

Rio de Janeiro, sábado e domingo, 23 e 24 de setembro de 2006

**EDITORIAS**

- Política
- Esportes
- Economia
- Internacional
- País/Cidades
- Ciência/Ambiente

- Opinião
- Há 40 anos

**COLUNISTAS**

- Helio Fernandes
- Carlos Chagas
- Sebastião Nery
- Argemiro Ferreira
- Pedro Porfírio
- Orlando Duarte
- Carlos A. Vizeu
- Roberto M. Pinho
- Sergio N. Lopes

**ROTEIRO CARIOCA**

- Show
- Dança
- Teatro
- Na TV
- Cinema
- Clássico
- Exposição
- Alternativo

**CONTATO**

- Fale com a Tribuna

**ARQUIVO**

- Ontem
- Anteriores



Pesquisar

**PROCURANDO  
SOLUÇÕES  
GRÁFICAS??**

**FATO DO DIA**

## E o que vem depois?

*Fabio Grecchi*

O medo do senador Cristóvam Buarque, candidato do PDT à presidência, é plenamente justificável. A crise política não se esgota nesta semana que entra, antes do primeiro turno das eleições. Ainda se arrasta até o final do governo Lula e, possivelmente, desgasta o segundo mandato a partir do primeiro dia.

Claro que as palavras de Cristóvam têm uma carga de oportunismo político. Se pulverizarem os votos que vão hoje para Lula neste pouco tempo que resta, pode ser que haja um segundo turno. Mas a questão é que o presidente não tem uma agenda positiva suficientemente forte, a ponto de tornar a crise política fato de importância limitada.

O governo está parado desde a eclosão do mensalão. Vem se arrastando e vivendo um dia atrás do outro, tentando evitar surpresas com a crise. Lula percorreu o Brasil inaugurando projetos que vinham do governo Fernando Henrique ou levaram três, quatro anos, para se concretizar em sua gestão.

A única coisa que o presidente tem agora a propor é uma espécie de união nacional. Passada a eleição, acredita que ainda é possível dar uma freada de arrumação contando com o apoio da oposição. Difícil, pois a crise política polarizou demais a situação. Não será por mero pedido de Lula que PSDB e PFL vão atender ao clamor e dar a impressão à opinião pública de que defenderam a lisura e a moralidade de olho nas urnas. Seria jogar um patrimônio fora.

Sendo assim, Lula não tem nada. Nada de impacto está sendo gestado para depois das eleições. Situação que tende a se agravar se o País crescer aqueles 2,3% vaticinados pelo Ipea. O presidente hoje não conta com nenhum projeto, a não ser se esquivar dos petardos que lhe chegam cada vez mais perto. Mas são tantos que um acaba por atingi-lo.

Entra aí o temor de Cristóvam, noventa e fora a esperteza eleitoral. E se descobrirem, com provas concretas e irrefutáveis, que por trás de tudo isso Lula sabia e deixou o barco correr? Uma resposta que nem a mais das atrevidas pitonisas se arrisca a dar.

### Explicação...

Vale a pena ver a pesquisa da Fundação Getúlio Vargas intitulada "Miséria, desigualdade e estabilidade - O segundo real", coordenada por Marcelo Cortes Neri junto à equipe do Centro de Políticas Sociais da instituição. Disseca as razões da popularidade de Lula, o que está dando a ele a vitória no primeiro turno da corrida presidencial.

O texto é árido e repleto de gráficos, mas, resumidamente, quer dizer que se o governo alardeia uma redução da miséria com dados estatísticos é porque houve uma mudança de circunstância para se fazer tal medição.



Digite produto  
ou marca

**Comparar Preços**



**ESPECIAL**



**JOÃO PAULO I**

TCU



### ...para o céu...

Mais ou menos como dizer que um carro de 60 anos atrás é veloz, se comparado com os padrões da época, não com os atuais. "A dissipação da incerteza crítica (observação minha: período que antecedeu o Plano Real) contribuiu para o aumento de investimentos domésticos e diretos estrangeiros e para a contratação de mão-de-obra formal, mas que são abortadas com as sucessivas crises de energia doméstica, Argentina e a recessão americana de 2000".

Ou seja: houve um represamento da demanda durante boa parte do segundo governo de Fernando Henrique Cardoso devido às circunstâncias macroeconômicas.

### ...de brigadeiro

Daí que as poucas medidas tomadas no governo Lula facilitaram, associadas a um cenário mais amplo, a um reenchaço da situação.

Como explica este trecho: "No período mais recente (2003 a 2005), o crescimento anual total de 4,8% também se distribuiu de forma diferenciada entre os segmentos populacionais. Os mais pobres foram os que mais ganharam com acréscimos anuais de 8,4% na renda (contra 3,7% do décimo mais rico e 4,9% do grupo intermediário)".

### Aprendizado

Essa Duda Mendonça deixou na reta para os tucanos chutarem. O mote criado por ele para a campanha institucional do governo em 2003 - "Sou brasileiro, não desisto nunca" - será convertido para "Sou petista, não aprendo nunca". Óbvio menção às lambanças que integrantes do partido se meterem nestes últimos tempos.

O trocadilho vai ao ar até a próxima quarta-feira, quando se encerra o período de propaganda eleitoral. Quem sabe a gozação ajuda a amearhar mais alguns votinhos pró-Alckmin.

### Significado

Aliás, tem corrido na internet a seguinte curtição com base naquilo que o ministro Tarso Genro (Coordenação Polícia) disse sobre a compra de um dossiê para flechar José Serra - classificou de Operação Tabajara.

O PT já não é mais Partido dos Trabalhadores, mas sim Partido Tabajara. "Seu Creysson" ficou morrendo de inveja.

### Hora da chatice

Legítimo protesto do onisciente colaborador desta coluna, Roldão Simas Filho. "Por causa das eleições, a hora de verão deste ano só começará uma semana depois do segundo turno, ou seja, no dia 5 de novembro. Qual seria o motivo desse adiamento, já que se trata de uma medida simples que acontece todos os anos?"

Se fosse mesmo necessária, deveria começar de acordo com os parâmetros astronômicos. Mas como é uma medida altamente antipática para as classes C e D, é escamoteada dos eleitores para não prejudicar o governo. Se tem pouca influência no consumo de eletricidade, deve ser eliminada definitivamente e não adiada". Concordo plenamente, Roldão.

### Para degustar



**Adaptadores USB Wireless**



a partir de  
**R\$69,90**

---

**Monitores LCD 17"**



a partir de 6x de  
**R\$149**

---

**MP3 Players 1Gb**



a partir de 3x de  
**R\$58**

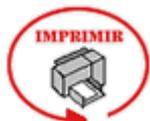
**SALDÃO**

"Real me", com o The Who (LP "Quadrophenia", Polydor). Um começo arrasador de uma obra não menos fabulosa, saída da atormentada cabeça de Pete Townshend.



\* **Com Carla Giffoni**

**almann@ibest.com.br**



Leia o Fato do dia de ontem

Copyright© 2001 Tribuna da imprensa  
Melhor visualizado em 800 x 600  
Produção e Gerência: Aktuell Soluções Internet